

Ipê



Homenagem do
Deputado **Francisco Appio**
ao 14º aniversário do município de Ipê
15 de dezembro de 2001



Estado do Rio Grande do Sul
Assembleia Legislativa

14º Aniversário de IPÊ



*Homenagem do Deputado Francisco Appio
ao 14º Aniversário do Município de Ipê.
15 de dezembro de 2001.*

HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE IPÊ

A história de IPÊ, inicia-se no final do século XIX (1880), com a passagem e pouso de tropeiros que partindo dos Campos de Vacaria se dirigiam pela Serra do Rio das Antas rumo a São Leopoldo. Até então, as florestas milenares que revestiam suas terras permaneciam intocáveis, apenas o indígena percorria a região, coberta de imensos pinhais de cujo fruto se alimentavam. A região também era ocupada por fazendeiros que tinham suas posses e roças de milho.

Os imigrantes italianos ao chegarem, eram encaminhados de barco até São Sebastião do Caí e depois até o Campo dos Bugres, atual Caxias do Sul, a pé ou a cavalo, subiram a serra e aqui se estabeleceram. A marcha da colonização foi subindo por toda a serra do Rio das Antas, pois a Estrada Júlio de Castilhos era a única ligação com São Paulo e Porto Alegre.

Entre os posseiros salientavam-se Luiz Augusto de Medeiros Branco, Olivério Camargo e Libório Antônio Rodrigues. Por volta de 1870, a viúva de Luiz Augusto Branco, fez doação de uma área de terras para a construção de uma capela com condição de que o padroeiro fosse São Luiz Rei de França em homenagem a seu esposo e por ser o santo de devoção da família. Os colonizadores ajudaram na construção da Capela com mão-de-obra e na doação de pinheiros e dinheiro.

Em 1886, quando teve início a fundação da colônia de Antônio Prado, que se tornou distrito de Vacaria, mais tarde município autônomo em 1899, os imigrantes italianos e seus descendentes que vinham chegando foram adquirindo terras na região, tendo a frente Francisco Marcantônio, Antônio Zanotto e Francisco Pellin.

Nas posses dos fazendeiros existiam diversos casebres de

descendentes de escravos dos criadores de gado. Os casebres eram de chão batido, de tábuas rachadas e cobertos de tabuinhas. Por este motivo os colonos chamavam o lugar de “formigueiro” (1º nome de Ipê), uma parte da área desses casebres é, hoje, ocupada pelo



Ipê – Sede do município.

prédio da Escola Estadual de Educação Básica Frei Casimiro Zaffonato. Com a vinda dos imigrantes italianos a localidade começou a prosperar e, em 31.12.1890, por ato da Câmara Municipal de Vacaria foi criado o distrito de Vila Ipê, tornando-se o 4º distrito de Vacaria. A localidade era chamada de São Luiz, porém, por existirem numerosas árvores de ipê na vila e arredores, foi escolhido este nome para a sede.

Com o crescimento da comunidade algumas idéias emancipacionistas foram tomando vulto. Em 1985 elas se concretizaram através de várias lideranças de Vila Ipê, Vila Segredo e São Paulino. Em maio o Frei Augusto Denardi, Pároco da Paróquia São Luiz Rei propôs ao Osmar

Vargas dos Santos, a formação de uma comissão comunitária com a finalidade de gestionar melhorias para Vila Ipê.



Cascatas no Rio Saltinho, próximas à Usina Vila São Paulo

No mesmo mês foi realizada a reunião, ocasião em que se fizeram presentes Osmar Vargas dos Santos, Aládio Marcanzoni, Itolino Ziliotto,

Noreno Pellin; Ulderico Marcon, Evaristo Cecatto, entre outros. Na reunião foi debatida a formação da Comissão Comunitária Pró-Emancipação. A Comissão Provisória convocou as lideranças políticas, representantes de todos os segmentos da sociedade e a população em geral para a emancipação da Vila . Em 15 de julho de 1985, às 20h30min, nas dependências do Clube Ideal foi realizada a histórica reunião com todas as lideranças e população em geral. A Comissão Provisória escolhida, composta por Osmar Vargas dos Santos na presidência, sendo indicados Frei Casemiro Zaffonato, Aládio Marcanzoni, Itolino Ziliotto, Carlos Zanotto, Guilherme Bizotto.

A Comissão Provisória iniciou o movimento de emancipação, verificando a documentação, processo e demais requisitos exigidos pela Assembléia Legislativa e as Leis vigentes no País. No dia 06.09.1985 foi escolhida por aclamação a Comissão de Emancipação, assim constituída: Presidente: Osmar Vargas dos Santos; Vice-Pres.: Frei Casemiro Zaffonato; 1º Secretário: Cirilo Ciotta; 2º Secretário: Carlos Antônio Zanotto; 1º Tesoureiro : Uldérico Marcon; 2º Tesoureiro: Darci Luiz Lovatel; Conselho Fiscal: Raimundo Zanotto, Evaristo Cecatto, Guilherme Bizotto, Wilson Mussatto, Ângelo Giroto e Rui Lovatel.

Naquela data iniciaram-se os trabalhos para o credenciamento da Comissão de Emancipação junto à Assembléia Legislativa do Estado. O processo foi entregue à Assembléia Legislativa do Estado, que autorizou a consulta plebiscitária para 18 de setembro de 1987. Graças aos esclarecimentos prestados pela Comissão de Emancipação, presidida por Osmar Vargas dos Santos e subcomissões de Segredo sob a coordenação de Delvino Magro e de São Paulino, sob a coordenação de Luiz Antônio Salvador, a vitória do SIM EMANCIPAÇÃO alcançou 2.604 votos; NÃO 465 votos; brancos = 08 votos; nulos = 31



1.º Vice-Prefeito e atual
Prefeito Darci Zanotto.

votos. O movimento iniciado em maio de 1985, referendado pelo plebiscito de 20/09/1987, e pela Assembléia em 15.12.1987, com a aprovação da Lei Estadual 8.482, durou dois anos e três meses.

SITUAÇÃO GEOGRÁFICA

O Município de Ipê está situado na região Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul, na microrregião dos Campos de Cima da Serra, com área de 742 Km², limita-se ao Norte com Muitos Capões; ao Sul com

Antônio Prado; a Leste com Campestre da Serra; a Oeste com Protásio Alves e André da Rocha.



Grande parte do município está na região de campos, predominando a pecuária

TOPOGRAFIA

O território onde se situa o município de Ipê é constituído de zona montanhosa em sua

maioria, zona ondulada e plana em menor proporção. A altitude média é de 790 metros. Na sua topografia prepondera a montanhosa.

IPÊ (1º Distrito) - plana 1,5% - ondulada 68,5% - montanhosa 30,0%

Vila Segredo (2º Distrito) - plana 0,2% - ondulada 10,0% - montanhosa 89,8%

Vila São Paulo (3º Distrito) - plana 3,0% - ondulada 57,0% - montanhosa 40,0%

Os solos são rasos, com profundidade que varia de 0,10 a 1,5 metros,

com um bom potencial de fertilidade. A possibilidade de mecanização é muito reduzida em função da topografia e afloramento de rochas nas regiões onduladas e montanhosas, especialmente no Distrito de Vila Segredo. Nas regiões de campo (Ipê e Vila São Paulino) a mecanização é viável. A vegetação primitiva era constituída por matas, pinhais e campos, aos poucos substituída pela agricultura. As lavouras são de trigo, milho, soja e pastagens para o gado. É grande o cultivo de hortifrutigranjeiros, sem agrotóxicos e há grandes plantações de macieiras. Os principais rios do município são: rio Teia, nos limites com Muitos Capões e Campestre da Serra; rio Saltinho, com André da Rocha e Muitos Capões; rio Turvo com Protásio Alves; rio Vieira com Campestre da Serra; rio Trabuco com Campestre da Serra; rio Segredo deságua no Turvo; rio Leão com Antônio Prado. O clima é subtropical, com invernos bastante rigorosos ocorrendo geadas nos meses de abril a setembro; podendo até ocorrer neve. O mês de julho é considerado o mais frio da temporada e o mês de janeiro o mais quente, com uma temperatura média anual de 16 graus centígrados.

POPULAÇÃO

O município de Ipê tem uma população de 5.543 habitantes. (Censo do IBGE - 1996), na sua maioria descendentes de Italianos - 95%. Interessante destacar que embora a língua oficial seja o português há ainda quem fale o dialeto italiano, no interior. Na sua maioria, a população reside na zona rural 3.328 habitantes, enquanto que na zona urbana 2.215 habitantes, onde o município tem seu suporte na agricultura.

RELIGIÃO

Quase a totalidade da população pratica a Religião Católica, trazida pelos imigrantes no final do século XIX. Para o atendimento espiritual dos católicos há no município três paróquias, na



sede a Paróquia São Luís Rei, na Vila Segredo - Paróquia São Pedro, e Vila São Paulo - Paróquia São Paulo. Muitos dos Frei Capuchinhos passaram anos de estudo no Seminário de IPÊ, estabelecimento de formação. Muitos homens públicos igualmente passaram pelo Seminário, entre eles o Ministro da Agricultura, o gaúcho Francisco Turra. O Colégio das Irmãs da Congregação de São José, durante muito tempo dedicaram-se a Educação de crianças e adolescentes. As principais festas religiosas são a Festa de Nossa Senhora de Fátima e de São Cristóvão em maio e a festa de São Luís Rei e Santa Rita de

Cássia, em outubro. Outra festa importante ocorre no Santuário de Nossa Senhora do Caravágio, na Ponte do Segredo, 26 de maio de cada ano.



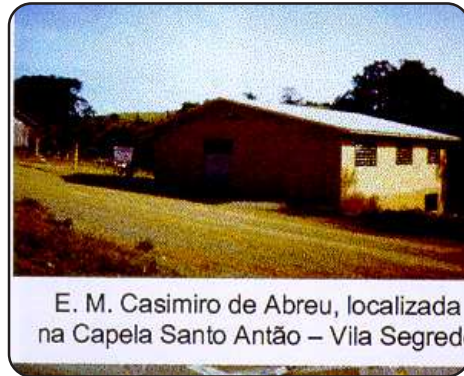
RS 122 - A GRANDE VITÓRIA

O Município de Ipê é servido pela RS 122, onde o asfaltamento foi concluído em 2000. Ao norte faz conexão com a BR 116, ao sul com Antônio Prado, Caxias e Porto Alegre. A rodovia RS-122, foi pavimentada

com recursos do BID, contratada e executada na administração do governador Antônio Britto, em tempo de recorde. Foi selecionada como Prioridade Um. Concluída no governo Olívio, encurta distâncias entre a maior parte dos municípios do Nordeste com a Serra gaúcha. A estrada RS-437, faz a ligação com Campestre da Serra, já projetada para ser asfaltada. A ligação com Protásio Alves, ocorre por uma estrada municipal, que poderá ser estadualizada. As vias municipais percorrem todo o Município, totalizando 492 quilômetros de estradas. Numa localização privilegiada, está no centro da região com fácil acesso aos municípios. As distâncias da sede do município com Antônio Prado (RS) – 6 km; Flores da Cunha (RS) – 40 km; Caxias do Sul (RS) – 58 km; Porto Alegre (RS) – 180 km; Campestre da Serra (RS) – 22 km; Vacaria (RS) – 62 km; Protásio Alves (RS) – 25 km; André da Rocha (RS) – 30 km.

EDUCAÇÃO

A rede municipal é composta por treze (13) Unidades Escolares. Pertencem à sede as Escolas Municipais Plácido Damiani, São Vicente, Olavo Bilac, Antônio da Rocha Accioly, José Francisco Lopes. Na Vila Segredo, as Escolas Municipais Casimiro de Abreu, Santa Catarina e Nossa Senhora do Caravágio. No 3º Distrito – Vila São Paulo, as Escolas Municipais Giácomo Gállio, Felipe Camarão, São João Batista, Voluntários da Pátria e Florêncio de Abreu. O Município também oferece atendimento em Educação Infantil, onde na Sede funciona a E. M. Educação Infantil “Sonho e Fantasia”, que atende 64 crianças, na faixa etária dos 3 aos 6 anos, nas turmas da manhã e tarde. Já nas Sedes Distritais, o atendimento na Educação Infantil também acontece para crianças de 4 à 6 anos, onde na Vila Segredo, 16 alunos freqüentam a



E. M. Casimiro de Abreu, localizada na Capela Santo Antônio – Vila Segredo

Escola Municipal de Educação Infantil “Pequenos Brilhantes”, junto ao Centro Comunitário. Na Vila São Paulo, o atendimento pré-escolar é oferecido para 12 alunos, que funciona em espaço locado.

O Município conta com 05 escolas que pertencem à Rede Estadual, na sede do Município, a Escola Estadual de Educação Básica Frei Casimiro, anteriormente denominada Escola Estadual Dom Frei Cândido Bamp. Na Vila Segredo, a Escola Estadual de 1º Grau São João Batista de La Salle e na Vila São Paulo, a escola de 1º Grau São Paulo. Conta ainda com as duas escolas de 1º Grau Incompleto São Valentim e Ângelo Fochezatto. Foi paralisada, a E. E. de 1º Grau Inc. Visconde de Mauá, na 2ª Companhia – Rio Teia. O Município de Ipê, ao se instalar, recebeu de Vacaria (Município/mãe) 33 escolas em atividade e duas extintas. As extintas são: E. M. São Roque e E. M. Marcilio Dias. O Transporte Escolar e a diminuição da clientela, determinaram a extinção de algumas escolas que foram nucleadas, entre outras as Escolas Municipais: Santa Olímpia, Cel Avelino Paim, Caldas Júnior, Libório Rodrigues, Santo Antônio da Vendinha do Mel, Santo Antônio de Segredo, Joaquim Nabuco,



Dep. Appio na liberação de recursos ao Hospital São Pedro e para a saúde pública de Ipê.

Cristóvão Colombo, Cruzeiro do Sul, Padre Nóbrega, Dom Bosco, Augusto Diana Terra, Santa Genoveva, Humaitá, Sagrada Família, Nossa Senhora das Graças, Getúlio Vargas, Ernesto Giubel, Presidente Médici e Inácia Vieira.

SISTEMA DE SAÚDE

A Secretaria da Saúde, Saneamento e Meio Ambiente apresenta uma estrutura bem montada e em pleno funcionamento. Existe um Conselho Municipal de Saúde criado em 1997, constituído por 10 membros titulares e 10 membros suplentes. A Secretaria conta com um bom número de Recursos Humanos Habilitados. Há também diversos programas implantados e em andamento, entre eles o (PACS) Programa de Agentes Comunitários de Saúde, implantado em julho de 2000. A Equipe conta com 13 Agentes e uma Enfermeira atendendo 100% do município. O único hospital do Município está localizado na Vila Segredo, administrado pelas Irmãs de São José, com 20 leitos. O Município de Ipê avançou muito nas metas propostas quanto à qualidade da água com a abertura de poços artesianos e água encanada para 350 famílias na área rural. Conta ainda com 50 km de encanamento para saneamento.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

O setor industrial de Ipê é diversificado e contribui com 15% para a renda municipal. Destaque para as duas fábricas de garrações onde utilizam o vidro reciclado como matéria prima. A indústria madeireira e moveleira têm grande expressão municipal, produzindo caixas para frutas, carroçarias para caminhões, esquadrias e móveis em série ou sob medida. Ainda no setor moveleiro, Ipê, produz artigos de vime,



“uma das raridades de nossa região”. A costura em tecidos e couro garante emprego e renda a uma grande parcela da população. Já no interior encontram-se as olarias e serrarias de madeiras. Quanto ao comércio

corresponde a 7% da renda municipal e é bastante diversificado.

No dia 7.03.1998, aconteceu a fusão das Cooperativas sediadas no município, unindo o patrimônio da São Jorge Ltda. ,responsável pela moagem e empacotamento da farinha de trigo IPÊ, com a Cooperativa Vitivinícola São Sebastião e a Cooperativa Mista Ipê Ltda, formando a nova Cooperativa Ipê Ltda. Com este impulso os agricultores e pecuaristas conseguiram uma representatividade mais qualificada para seus produtos. A agroindústria é um fator que pode contribuir para a economia de Ipê e está sendo minuciosamente estudada pela AICI em parceria com o SEBRAE, sendo que as associações de agricultores ecologistas já estão iniciando este trabalho.

AGRICULTURA ECOLÓGICA

A Agricultura Ecológica foi introduzida em 1985, na mesma época, foi criado o Projeto Vacaria, que com a Emancipação do Distrito passou a ser Centro de



Deputado Francisco Appio, Delvino Magro e Prefeito Darci Zanotto

Agricultura Ecológica (CAE) e hoje, Centro Ecológico. O Centro Ecológico, Organização não Governamental, conta com uma área de aproximadamente 50 há, onde são acompanhados plantios de diversas espécies, sobretudo, hortaliças, infra-estrutura para alojamento, palestras, materiais didáticos e corpo técnico próprio.

Ainda em 1985, foi iniciado o trabalho específico em fruticultura, de modo especial, com a maleicultura. Estudos e práticas de 15 anos, permitiram que se produza maçã em perfeito estado com qualidade total. Muitos foram os caminhos para tal êxito, pois esta tecnologia baseia-se na utilização das caldas clássicas que são de fácil acesso ao agricultor. A teoria foi criada pelo Pesquisador Francês *Francis Chaboussou*, que em grande parte de sua vida dedicou-se a testar produtos químicos e adubos solúveis, observando o comportamento dos insetos e vegetais. Ele chegou à conclusão que um solo bem estruturado e uma nutrição equilibrada conferem à planta grande resistência, dissuadindo o ataque de agentes patógenos. Esta teoria chama-se Trofobiose. O autor faleceu em 1985 e pediu em sua obra que alguém a colocasse em prática. Isto foi realizado pelo CAE e outros agricultores. Hoje, grande parte do trabalho, especificamente sobre produção ecológica de maçã, fica sob a responsabilidade da Prefeitura. A maior divulgação do trabalho ocorreu em março de 1995, através do Programa Globo Rural, com grande repercussão, tendo sido recebidas mais de 10.000 correspondências de apoio.

O maior destaque se deve ao Composto Orgânico conhecido como “Super Magro”, em homenagem ao seu idealizado, Delvino Magro. Muitos pesquisadores que apoiam esta agricultura e muitos estudiosos da agricultura convencional (química), tomaram a iniciativa de pesquisar este produto. A maioria deles fizeram o estudo

silenciosamente e agora começam a ser divulgadas e conhecidas as qualidades importantes deste composto, podendo-se citar a ação oxidativa, desintoxicante, de vacina, nutricional, principalmente via enzimas e coenzimas capazes de atribuir ao vegetal condições de regenerar tecidos. Em função dos resultados positivos obtidos com culturas do tomate, a batata inglesa, o alho, a maçã, a uva, entre outras, o município de Ipê é conhecido nacional e internacionalmente, recebendo em média, 1.500 pessoas por ano interessadas em difundir o trabalho ecológico.

EVOLUÇÃO DO TRABALHO ORGÂNICO NO MUNICÍPIO

Com o surgimento da teoria da Trofobiose, muitas famílias de pequenos agricultores do município aderiram à prática e a exploração orgânica e assim perceberam que passo a passo seria possível de fato produzir alimentos sem a adição de componentes químicos. Hoje, no município, mais de 100 famílias dedicam-se a essa exploração orgânica. Não se trata mais de uma agricultura de subsistência, mas na verdade, a única capaz de preservar a saúde dos animais, do homem e do meio ambiente. necessidade e dependência. Querer um futuro diferente levou alguns agricultores à procura de um modelo em que fosse possível a solidariedade entre as pessoas e a sustentabilidade dos recursos naturais; assim iniciaram o manejo com a agricultura ecológica.

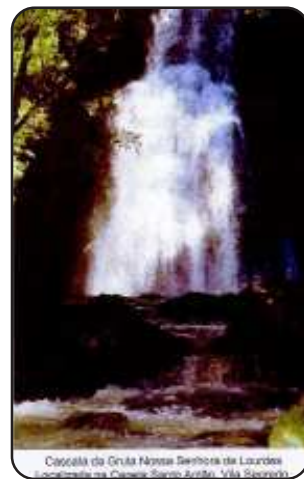
TURISMO

O Município está criando a sua própria infra-estrutura integrando o poder público, setor privado e comunidade. Destaque para a agricultura ecológica, sabendo-se que o município de Ipê é pioneiro nessa atividade, reconhecido no Brasil e também no exterior. Diversas

associações de agricultores ecologistas produzem os mais variados tipos de hortifrutigranjeiros, além de subprodutos de agroindústria como: sucos, geléias, conservas, vinagres, embutidos, queijos, etc. A



extensão territorial é grande, sendo que parte do município é serra, com belas paisagens entre vales, rios e montanhas, onde em sua maioria estão fixados os descendentes de imigrantes italianos. O município tem belos atrativos naturais, como a cascata do Rio Vieira localizada na Capela Santo Antônio, a Usina do Saltinho, a gruta natural da Vila Segredo, onde antigamente habitavam os indígenas, Camping Dalsasso às margens do Rio Turvo, Gruta Nossa Senhora de Lourdes na RS 122, Sítio das Rosas. Além disso, o município oferece o turismo de eventos; turismo religioso e atualmente se está trabalhando com a



perspectiva do turismo receptivo, onde temos como principal produto a ecologia. Um complexo turístico também está em andamento, bem como uma pousada no interior do município. O Município também foi contemplado com o selo da EMBRATUR anos-base 1998/1999 que identifica Ipê como Município Prioritário para o desenvolvimento do turismo. Estabelecendo uma ligação maior com a Itália, foi assinado em julho/99 um Pacto de Amizade com o Município de

San Felice Circeo, Província de Latina, na Itália, promovendo o intercâmbio e relações religiosas, culturais e sociais entre os dois Municípios. Através de convênio com a prefeitura, o SEBRAE realiza seminários com as lideranças comunitárias onde o turismo foi eleito como prioridade para o desenvolvimento de Ipê. Vários projetos estão em andamento, visando estimular e incentivar o turismo. Já foram criados alguns roteiros pelo interior. Através da Associação de Turismo da Serra Nordeste – Ipê faz parte da Rota da Uva e do Vinho juntamente com outros 23 municípios.

ARTESANATO

A atividade artesanal desenvolvida em Ipê é bastante variada consistindo em trabalhos com peles, couro e lã (selaria, tapetes, chinelos...); trabalhos em madeiras (troféus, placas, estátuas...); artefatos de vime (cestos, artigos diversos de bazar, linha de móveis, etc...) além da fabricação de chapéus de palha de trigo, peneiras de taquara e vários outros artigos. Existem ainda diversos outros serviços artesanais como: bordados, tricô, crochê, fabricação de chocolates, doces, salgados, pães,ucas, biscoitos etc. Para estimular e organizar esta atividade seguidamente a Prefeitura Municipal oferece Oficinas de Trabalhos nesta área artesanal.

CANOAGEM

Realiza-se anualmente, no mês de janeiro, a Canoagem Ecológica nas corredeiras do Rio Turvo, Capela São Roque em Vila Segredo. A Canoagem Ecológica já está inserida no calendário de eventos do Estado, contando pontos para a seletiva do campeonato gaúcho. Várias modalidades são disputadas, como a Copa do Rio Turvo de Futebol



Canoagem Ecológica – campeonato estadual, realizado às margens do rio Turvo, na Capela São Roque, Vila Segredo

Sete e trilha de motos. O Camping tem boa infraestrutura para acampamento, com bar, energia elétrica, água, banheiros e amplo estacionamento, além de ser um lugar agradável, em meio à exuberância da natureza.

CULTIVO DE ROSAS

O Município conta, desde 1995, com um sítio de rosas localizado na estrada Júlio de Castilhos, numa área de aproximadamente 16 hectares. A propriedade conta com duas estufas, cada uma de 1.500m² e implantação do paisagismo de um jardim de rosas com variedades exclusivas. A produção total da safra de 1998 foi de 232.000 botões e a projeção de produção para a safra de 99/2000 é de 460.000 botões. Atualmente a produção visa abastecer o mercado interno. Em 1997, os contatos internacionais se reforçam resultando num contrato junto à empresa alemã de melhoramento de rosas, Rosen Tantau, do qual são representantes exclusivos para todo o território nacional. O sítio de rosas trabalha em parceria com a Flora Brasiliae, e através do contrato com a empresa alemã, garantem uma fonte contínua de genética de última geração no cultivo de rosas de corte e



Sítio de Rosas – produção de 400.000 botões/ano, com mais de 50 variedades e exposição permanente...

também o início da testagem e produção de mudas de corte e de jardim. O sítio de rosas conta com um showfield (campo de demonstração) de roseiras de jardim, englobando uma exposição de roseiras/matrizes aberto ao público, com um total de 80 variedades de rosas.

RODEIO CRIOULO

O Rodeio Crioulo é realizado a cada dois anos, nos anos ímpares, sempre no mês de dezembro, a nível estadual. O Rodeio acontece nos parques de CTG Tronco do Ipê e conta com várias atrações, entre outras gineteadas, provas de laço, provas de rédeas, apresentações artísticas com invernadas, concurso de gaita, chula. O Centro de Tradições Tronco de Ipê foi fundado no dia 11.08.1989, no salão da Escola Estadual Dom Frei Cândido Bampi.

PERSONALIDADES

MOISÉS MONDADORI – Foi a figura mais importante dos gaiteiros da “Geração Gramophone” do Rio Grande do Sul, recebendo artisticamente o título nobiliário “Cavaleiro Moisés”. O aparecimento na discografia rio-grandense do primeiro título de composição com o nome Gaúcho (n.º 693), deve-se à Moisés Mondadori. Executou este Schottisch como solista de acordeon (gaita-de-botão) em torno de 1914, para a “A Casa Eléctrica”, através do selo “Gaúcho”. Começou a gravar aos 18 anos, dezenas de composições suas como solista, merecendo citação destacada e nominal nos catálogos – envelopes da “A Casa Eléctrica”. Moisés Mondadori nasceu em Ipê, onde residem seus descendentes.

O folclorista J. C. Paixão Côrtes em seu livro “Aspectos da Música e Fonografia Gaúchas”, nos deixa estas preciosas informações:



Moisés Mondadori (nas fotos ao lado e abaixo) que recebeu artisticamente o título nobiliário de “Cavaleiro Moisés”, foi a figura mais importante dos gaiteiros da “geração gramofone” do Rio Grande do Sul. Começou gravando com 18 anos para Savério Leonetti tendo ocupado, posteriormente, o cargo técnico de “gerente” das máquinas de



fábrica “A Casa Eléctrica”. Esta história ele mesmo a conta, quando grava novamente (1975) o Boi Barroso para Marcus Pereira, na Coleção Música Popular do Sul (n.º 2), produção esta em que atuamos como pesquisador e



consultor folclórico, como consta na contracapa dos referidos Lps. A foto de Moisés Mondadori e sua esposa foi tomada em 1972, por Paixão Côrtes (ao lado) quando o entrevistou no interior do município de Ipê, ocasião em que, além de documentação gravada, realizou com Mondadori (77 anos), um curta-metragem super 8, juntamente com seus familiares, em sua pequena propriedade rural, em Ipê.

Foi o artista que se constitui, entre 1914 e 1918, no instrumentista gaiteiro com maior número de solos gravados.

Seu nome contava com destaque nos catálogos da Fábrica da ‘Casa Eléctrica’ e figurava sobremaneira nos noticiários da imprensa escrita, referentes a ao lançamento dos “Discos Gaúchos”.

Do repertório do “Cavaleiro Moisé”, identificamos as seguintes músicas, quase todas de sua autoria:

“Solo de Gaita pelo Maestro Moisés Mondadori”

<u>Número</u>	<u>Nome</u>	<u>Gênero</u>
1160	Bem-te-vi	Schottisch
	O Boi Malandro	Polca
1161	Encantadora	Mazurca
	Amor Ingrato	Schottisch
1164	Lembrança da Serra	Valsa
	Tudo Vira	Valsa
1166	O Tropeiro em Apuros	Schottisch
	Mulata	Mazurca
736	Saudades de Porto Alegre	Valsa
760	Fado Liró	Schottisch
715	Serrana	Valsa
716	Feijão com Gosto	Mazurca
691	A Vacariana	Polca
	Suspiros D’Alma	Valsa
717	Rio-Grandense	Polca
693	Gaúcho	Schottisch
734	Mestre Domingos	Polca
4091	Flor do Céu	Valsa
	Mariquinha	Polca
4092	Camponeza	Mazurca
	Lino no Choro	Schottisch



RAYMUNDO FAORO – O famoso jurista nasceu na Vila Segredo. Raymundo Faoro (foto ao lado) foi eleito para ocupar a cadeira de n.º 06, da Academia Brasileira de Letras (ABL). É autor de *Donos do Poder* (1958), um ensaio com 700 páginas que trata da montagem da burocracia do Estado no Brasil, e de como isto transforma o setor público num reduto autônomo, afastado dos

interesses da comunidade, colocando a obra como a 7ª mais importante do século na categoria de não-ficção. Em 1974, escreveu *A Pirâmide e o Trapézio*, uma abordagem sociológica da obra de Machado de Assis. De 1977 à 1979 presidiu a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e colaborou com diversos jornais e revistas, “aprimorando o texto retirado, irônico, produzido por uma das mais agudas penas encargadas da interpretação do Brasil”. Faoro é lembrado como um grande articulador civil da abertura política e um dos maiores historiadores brasileiros.

ONOFRE AGOSTINI – Nascido em IPÊ, fez sua vida pública em Curitiba. Hoje deputado Estadual, preside a Assembleia Legislativa de Santa Catarina. Na foto com o Presidente Sérgio Zambiasi e o Deputado Francisco Appio.



LUÍS AUGUSTO DE MEDEIROS BRANCO – Proprietário de grandes áreas de terras, das quais uma parte foi doada para a construção da Capela, que mais tarde deu origem a este município.

LIBÓRIO RODRIGUES – Um dos maiores latifundiários de Vacaria, possuidor de terras na região de Ipê, que se mostrou generoso na venda de suas terras. Em sua homenagem foram dados nomes a diversas linhas e a uma escola: Linha Rodrigues, Linha Etelvina, Linha Virgínia e a Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Cel Libório Rodrigues(extinta).

MODESTO GIROTTO - Professor de várias gerações em colégios maristas e na PUCRS. Nasceu no 4.º Distrito de Vacaria/RS, Vila Ipê, no dia 28 de agosto de 1919, sendo os pais Valentim Giroto e Ernesta Bortolotto, filhos de imigrantes italianos (Vêneto). Alfabetizou-se nas escolas da Vila, aos 12 anos entrou no Colégio Sagrado Coração de Jesus em Antônio Prado. Realizou o ginásio em Bom Princípio e no Instituto Champagnat de Porto Alegre. Ingressou no Noviciato Marista em 1937, professou os primeiros votos em 21 de janeiro de 1938. Concluída a escola Normal, estava pronto para o magistério começado em 1940, na Escola Hugo Taylor de Artes e Ofícios, Santa Maria. Anos depois foi no Internato Paranaense, em Curitiba, nas funções de professor no Ginásio. Professor, educador, esportista vibrante e torcedor do internacional. Em Porto Alegre, lecionou no Colégio de Nossa Senhora do Rosário: Geografia, História. Realizou o curso de Geografia/História, diplomou-se em 1947. Anos depois alcançou o diploma de Bacharel em Jornalismo. Lecionou no Colégio e na Faculdade a disciplina de História do Brasil. À noite cuidava da secretaria da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas. Foi secretário na Av. Independência e no Campus Universitário do Partenon, tendo sido nomeado Pró-Reitor de Assuntos Comunitários. Anos depois, foi nomeado Prefeito do Cidade Universitária do Campus do Partenon. Outra função importante foi a Direção da Diretoria de Ingresso e Registro. Esteve intimamente ligado ao Projeto Rodon, quando a PUCRS aceitou o Campus Avançado de Benjamin Constant. Bem incalculável foi realizado pelos estudantes e professores da PUCRS no

Alto Solimões. Retornou a Benjamin Constant na Comunidade Marista, suas tarefas além de aulas no Colégio Estadual, era de cuidar da vida pastoral dos jovens e adultos da Paróquia. Desde o ano de 2000, Está no Clégio São Luis, de Santa Cruz do Sul, exercendo pequenas atividades ligadas à educação da juventude. Em sua trajetória de 62 anos dedicados à educação e ao ensino da juventude vem cumprindo com fidelidade e dedicação a missão que São Marcelino Champagnat confiou aos Irmãos Maristas. Notabilizou-se por uma vida devotada ao ensino, à educação e à cultura, por amor a Jesus Cristo e Nossa Senhora, pensando sempre no bem de tantos jovens.



(Na Foto ao lado, Deputado Francisco Appio com o Ministro Francisco Turra e José Sozo na abertura da Colheita da Maçã, em 1999. À esquerda ainda podem ser visto o radialista Oscar Leonardelli e o Prefeito Enore Ângelo Mezzari)

GENOR MUSSATO, filho de tradicional família de IPÊ é reconhecido como o introdutor da cultura da maçã na região, na década de 70. Engenheiro agrônomo, especializou-se em trabalhos de campo, na fruticultura, realizando novos experimentos e atraindo investidores argentinos, franceses, austríacos e italianos. Graças ao seu profundo conhecimento da Maçã, e o



alto conceito e credibilidade como profissional, assegurou a abertura de importantes empreendimentos da agroindústria em Vacaria e na Região. É apontado como “PAI DA MAÇÃ”, reconhecimento e gratidão pelo seu trabalho profissional e dedicação pessoal. Foi por sua iniciativa, a implantação do Seguro Agrícola Privado, pioneiro no país, na fruticultura. Dá cobertura às perdas de pomares, assegurando a manutenção da atividade do produtor.

FREI EDUARDO TOTTI – Primeiro Pároco de Ipê. Foi em sua época o líder religioso e social, voltado para os interesses da comunidade. Acrescentou o nome de Ipê ao de São Luís por causa do grande número de ipês existente no município.

FREI CASEMIRO ZAFFONATO – Fundador da Escola Estadual de 1º e 2º Graus Dom Frei Cândido Bampi, hoje Escola Estadual Frei Casimiro Zaffonatto, na sede do município. Foi fundador também do Ginásio de Esportes Centenário. Empreendedor e batalhador, foi o líder da luta pela emancipação de Ipê.

HOMENS PÚBLICOS representaram IPÊ na Câmara de Vereadores, como os ex-vereadores MARIO EVARISTO ZANOTTO, ALCIDES FOREST, ITALIANO ZILIO, MAURILIO ZANOTTO, JOÃO BORTOLOTTI, ALADIO MARCANZONI, GABRIEL MUSSATTO, LAUREANO FORTUNA (Antônio Prado), ARTUR ZANELLA ((Porto Alegre), ERMANO VARASCHIN (Vacaria), Vice-prefeitos CARLOS ZANOTTO e ETELVINO ZANOTTO, os Prefeitos PROTÁSIO GUAZZELLI, ENAUDI SARTOR, DARCI ZANOTTO, JOÃO ZANOTTO (Campestre da Serra), JAMIR ZANOTTO (Muitos Capões), os médicos EVANDRO LUIZ FORTUNA (Porto Alegre), CARLOS ROBERTO FORTUNA (Professor na PUC e UFRGS), o empresário JUSTINO RESTELATTO (Caxias do Sul), NELCIR TESSARO (Secretário Geral da OAB-RS).

SÍMBOLO E BANDEIRA



A bandeira do Município, ostenta um escudo dividido ao meio por semicírculo, possuindo na parte superior com fundo azul, de forma estilizada, um ipê florido com caule e os ramos verdes em duas tonalidades, a parte inferior da folhagem também na cor verde com uma tonalidade mais escura. O restante da folhagem é constituído de duas tonalidades de amarelo delineados em branco e marron.

Na parte inferior, de fundo verde, possui meia roda dentada na cor marron em cuja parte interna está escrito em amarelo o nome “Ipê” e a data “15.XII.1987” na cor branca, mais abaixo, no vértice do escudo, possui um livro aberto.

O coroamento do escudo é uma flor de Liz na cor marron, com uma cruz de Lorena na cor amarela. O escudo é moldurado, partindo da parte inferior, com uva, maçã, milho, soja e trigo. Neste setor estão simbolizados os temas determinantes da história do município. A árvore de ipê localizada na parte superior do escudo, simbolizando a árvore que deu origem ao nome do município.

A flor de Liz e a cruz de Lorena situados no coroamento do escudo, tem o objetivo de render um tributo ao Santo Padroeiro (São Luís Rei de França) e aos padres que fundaram o Seminário e construíram a igreja, marcos e alicerces da fundação do povoado. Ainda, neste setor, temos a data de 15 de dezembro de 1987 que indica o dia do município de Ipê.

Vista parcial de Ipê

